4° SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA E CULTURA

CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA - RJ

MARCOS GALINDO

DCI – LABORATÓRIO LIBER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

LABORATÓRIO LIBER:

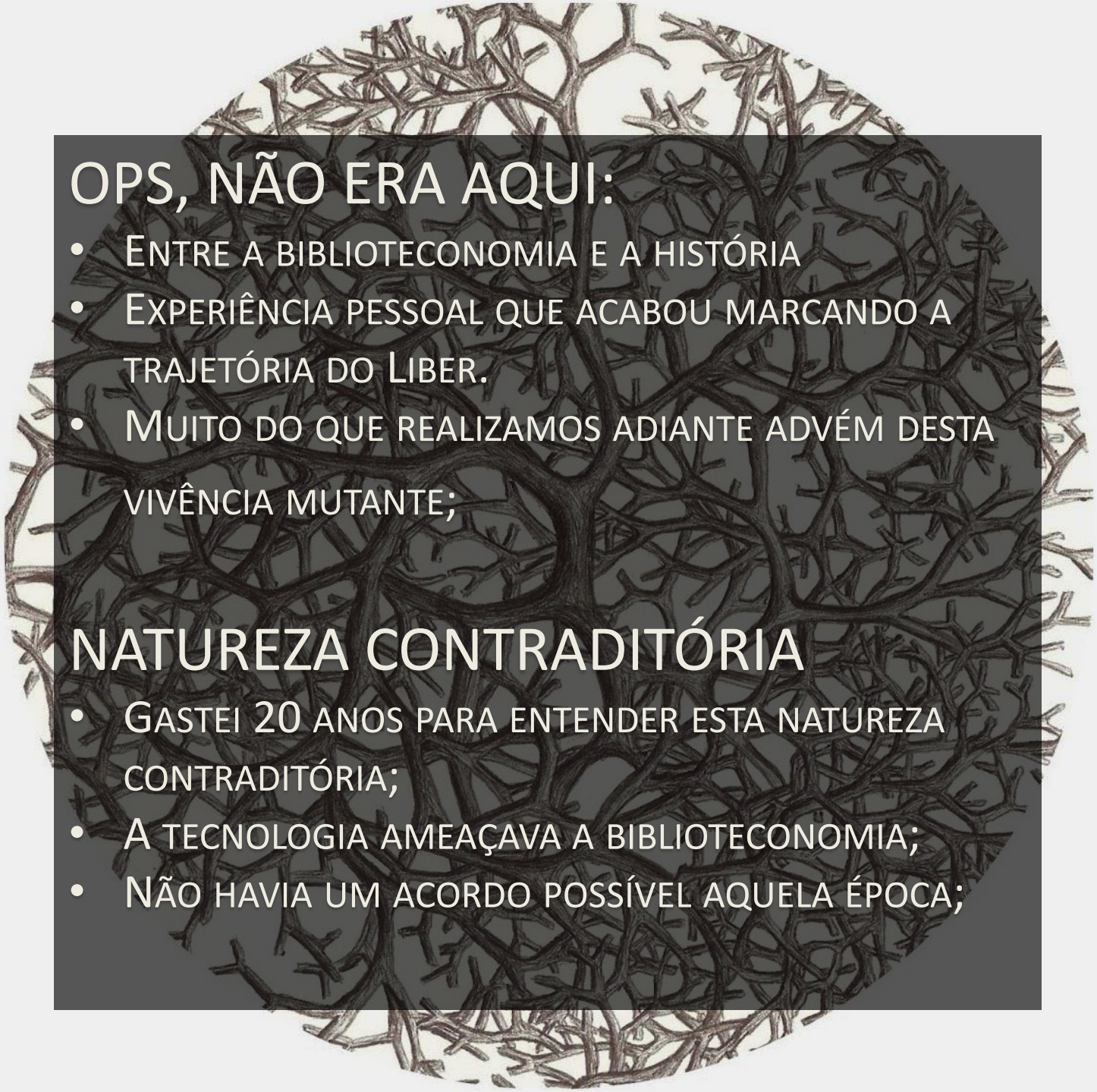
TECNOLOGIA & MEMÓRIA

23 DE AGOSTO 2019

Impactos gerados pela utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) nas instituições detentoras de patrimônio material e imaterial.

-

Laboratório de Tecnologia do Conhecimento
Marcos Galindo (UFPE)

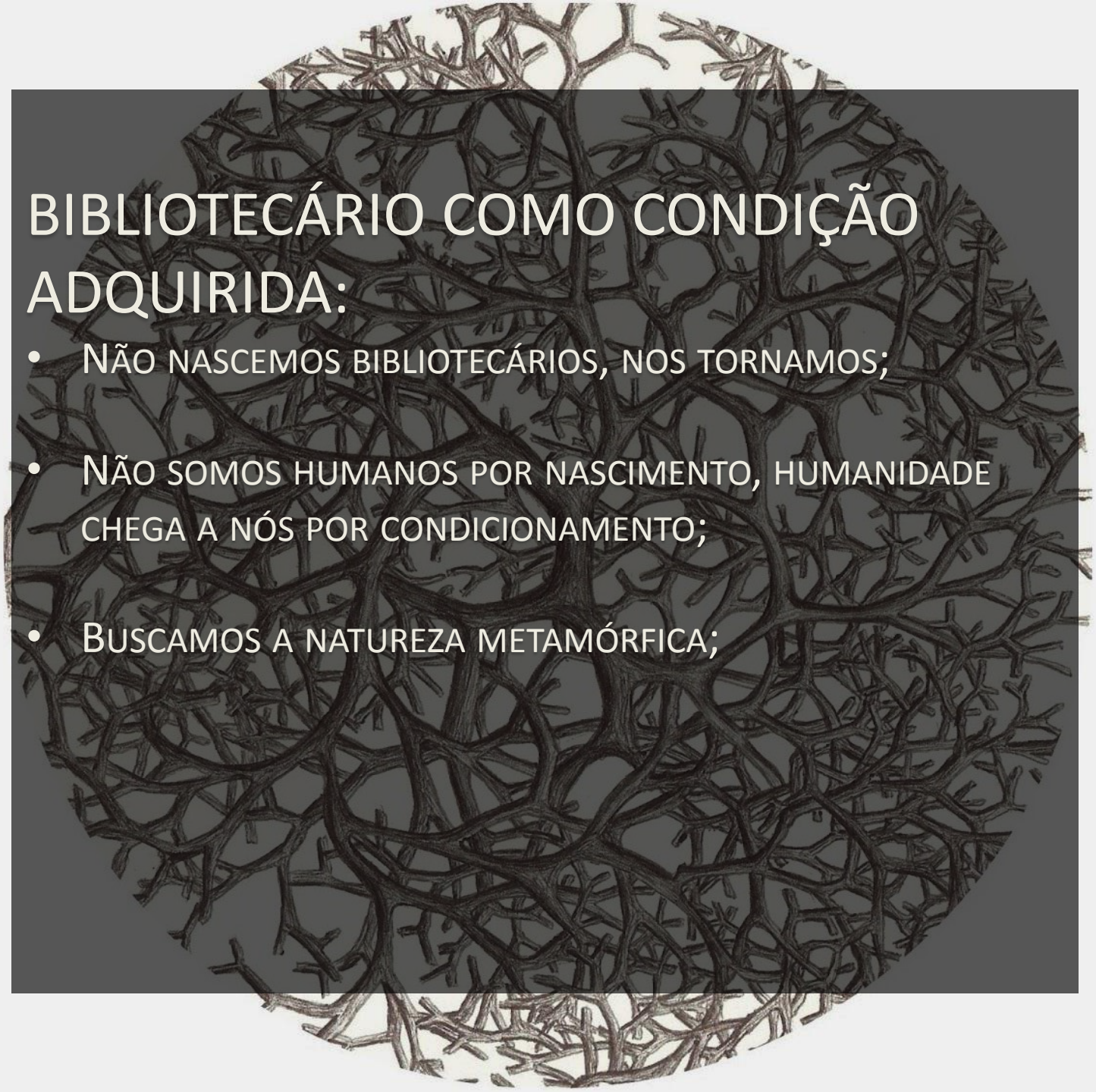


OPS, NÃO ERA AQUI:

- Entre a biblioteconomia e a história
- Experiência pessoal que acabou marcando a trajetória do Liber.
- Muito do que realizamos adiante advém desta vivência mutante;

NATUREZA CONTRADITÓRIA

- Gastei 20 anos para entender esta natureza contraditória;
- A tecnologia ameaçava a biblioteconomia;
- Não havia um acordo possível aquela época;



BIBLIOTECÁRIO COMO CONDIÇÃO ADQUIRIDA:

- Não nascemos bibliotecários, nos tornamos;
- Não somos humanos por nascimento, humanidade chega a nós por condicionamento;
- Buscamos a natureza metamórfica;

HUMANIDADE COMO CONDIÇÃO ADQUIRIDA:

- Não somos humanos por nascimento, humanidade chega a nós por condicionamento;
- Nos tornamos humanos socialmente;
- Humanos pela graça da memória (Ortega y Gasset);

O passado acumulado sob nossos pés

"O tigre de hoje tem que ser tigre como se jamais houvesse existido tigre algum: não tira proveito das experiências milenares por que passaram seus semelhantes no profundo fragor das selvas. Todo tigre é um primeiro tigre; deve começar desde o princípio sua profissão de tigre. O homem de hoje, todavia, não começa sendo um homem, ao contrário, herda as formas de existência, as ideias, as experiências vitais de seus ancestrais e parte, portanto, do nível representado pelo passado humano acumulado sob seus pés. [...]"

Ortega y Gasset, Missão do Bibliotecário. p. 29.

Passado acumulado sob nossos pés

O Laboratório Liber iniciou como projeto de pesquisa, então denominado Libvirtus, formalizado no Departamento de Ciência da Informação em abril de 1997.

Em 11 de agosto de 2006 institucionalizou-se por decisão colegiada realizada pela 138ª reunião plenária do Departamento de Ciência da Informação. Tornou-se uma unidade de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, passando então a se denominar Liber – Laboratório de Tecnologia do Conhecimento.

Em 2008 a Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco Aprovou o Projeto da Rede Memorial, a partir daí o Liber passou a se autodeclarar Laboratório Multiusuário.

No final de 2016, a Resolução n° 02/2015 do Conselho de Administração , disciplinou o funcionamento dos laboratórios vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE.

Somente em 2017, o Liber tornou-se uma unidade funcional de pesquisa da UFPE.

O QUE APRENDEMOS EM 20 ANOS:

- Tecnologia não se refere a máquinas, é produto natural da atividade dos humanos;
- A memória é uma interface complexa viabilizada pela tecnologia;
- Sistemas memoriais, como organizamos nossas exo-memórias;
- Colaboratividade, vetor de desenvolvimento - redes conectando pessoas;
- Memória como objeto da Ciência da Informação;
- Conhecimento está na natureza não no homem, somos coletores de conhecimento, processadores de informação, armazenadores e gestores de memória;
- Informação: matéria que se multiplica com a divisão;
- Somos um tipo de algoritmo comandado por DNA
- Natureza e Status do Conhecimento;
- Noção de documento ou de interface?

O QUE REALIZAMOS:

- Nos organizamos em grupo;
- Formamos gente que forma gente;
- Divergimos de muita gente;
- Fomos arrogantes e presunçosos;
- Reconhecemos nossas limitações;
- Ajudamos a reformar nosso departamento;
- Ajudamos a criar nossa pós-Graduação;
- Ajudamos a criar a Rede Memorial;
- Participamos da criação da Procit
- Ajudamos a desenvolver o sistema de cultura da UFPE;
- Ajudamos no desenvolvimento de uma Política Nacional de Cultura Digital com o MINC

UMA VISÃO DA C.I. DO PONTO DE VISTA DA COMPLEXIDADE:

- Abordagem da complexidade. Distinta da visão documentalista da Ciência da informação, mas não contrária;
- Mutante, divergente, distinta mas não adversária;
- Evolutiva, multiplexa;
- Rizomas conectáveis;

TIC’s e a condição disrruptiva

No final do século XX informática e a economia da Sociedade da Informação nos fizeram crer que, bastaria termos computadores conectados a Internet e todos os nossos problemas se resolveriam!

Lêdo engano, isto não aconteceu!

A TI não revolucionou nada, ajudou a evoluir mais rápido

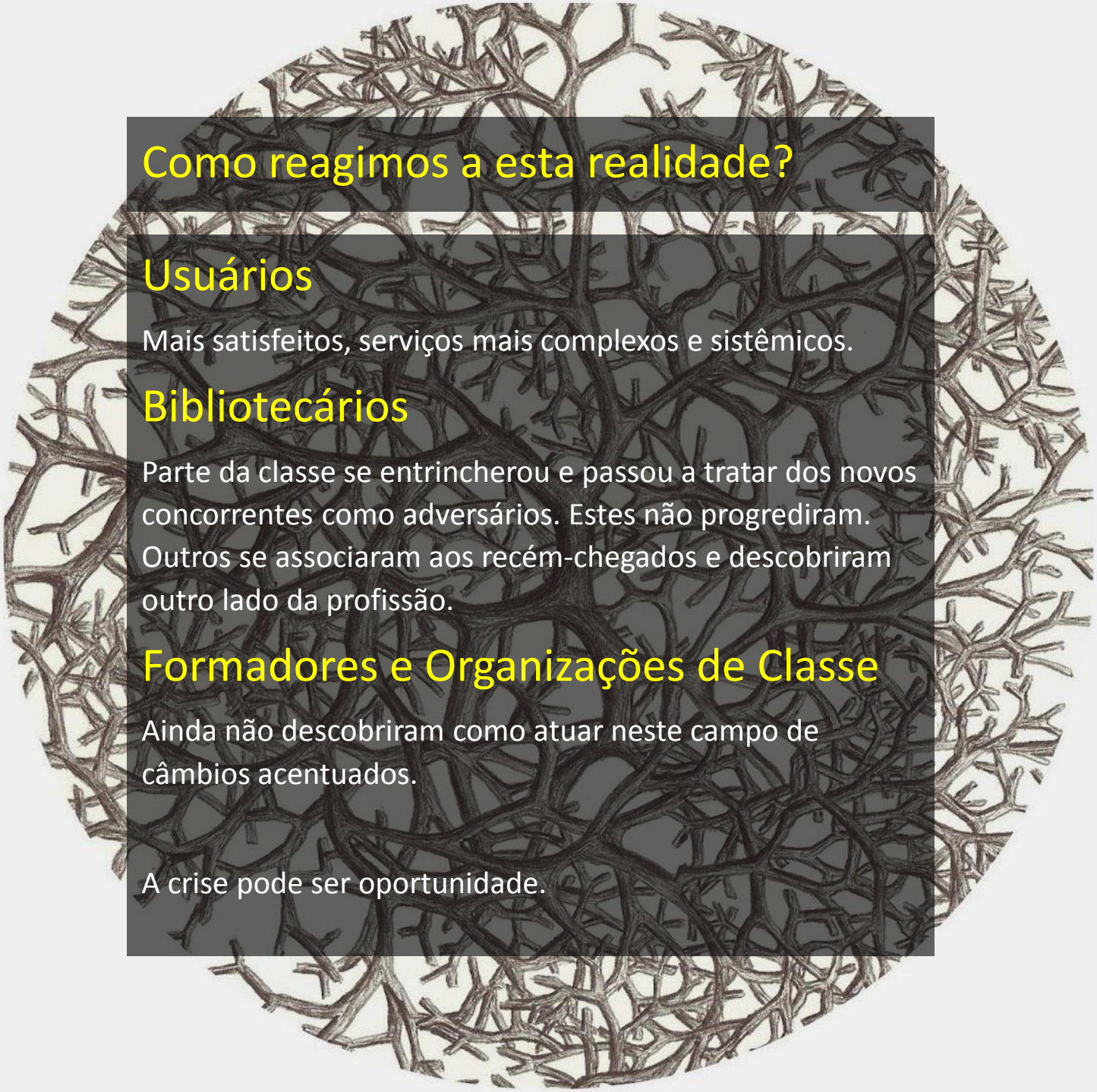
Descobertas

Boa notícia

Os Informatas descobriram que eram na verdade um tipo especial de Bibliotecários!

Notícia velha

Informatas, administradores, engenheiros, arquivistas passaram a disputar o mercado da informação.



Como reagimos a esta realidade?

Usuários

Mais satisfeitos, serviços mais complexos e sistêmicos.

Bibliotecários

Parte da classe se entrincherou e passou a tratar dos novos concorrentes como adversários. Estes não progrediram. Outros se associaram aos recém-chegados e descobriram outro lado da profissão.

Formadores e Organizações de Classe

Ainda não descobriram como atuar neste campo de câmbios acentuados.

A crise pode ser oportunidade.

Inovar para ser mais Feliz

Boa economia

Aquela que não apenas leva os países à prosperidade, mas abre perspectivas de realização pessoal para os indivíduos. (PHELPS, Edmond. *Mass Flourishing*, 2013).

Inovação

É impossível superestimar o papel que a inovação e o empreendedorismos têm na prosperidade econômica.

Em toda a parte a força da inovação tem sido Bloqueada pelo medo da mudança desordenada.

Medidas que bloqueiam a inovação, mesmo quando são tomadas com a melhor das intensões, revelam um veneno do corporativismo.

A grande batalha de nosso tempo está em vencer as armadilhas do corporativismo.

No Estado, no lugar da competição, o corporativismo prefere a coordenação e o controle da atividade econômica.

Outro valor fundamental do corporativismo é a proteção social. Esta mentalidade leva-nos a crer que não precisamos melhorar nossos produtos obsoletos. Isto é devastador para a inovação.

Precisamos criar ambientes onde as organizações se sintam obrigadas a desenvolver coisas novas.

(PHELPS, Edmond. *Mass Flourishing*, 2013).

Nossa escolha (Liber)

- Uma visão otimista e renovadora para CI. O voo da crisálida
- Cultura como aquilo que acrescentamos a natureza
- O papel das ferramentas na construção da humanidade
- O lugar de onde falamos para o mundo, o ponto de vista da CI
- A aridez da CI. A herança da documentação
- As Ciências Sociais Aplicadas, Porque não nas cognitivas
- As SSA limitam nosso espaço de criação a praticamente o mesmo espaço conquistado por Otlet a mais de um século
- O papel de um laboratório de CI
- Nossa escolha (Liber) olhar para o outro lado
- A sistêmica abrindo a porta para a complexidade

Nossa escolha (Liber)

- Inteligência (capacidade pensar simbolicamente) Fox p12
- Racionalidade (capacidade de refletir critica e racionalmente sobre aquilo que projetamos do mundo simbólico para a realidade pragmática da vida)
- Memória (humanos únicos capazes de produzir, administrar e reproduzir memória)
- A condição de Registro e legado
- Como usamos memória para construir conhecimento novo
- Criar soluções novas para problemas novos
- O que tem a nós dizer genética e a epigenética
- Somos hospedeiros do DNA, a humanidade está no DNA?
- O que é a memória em DNA? Algoritmo?
- Quem escreveu este algoritmo? Quando? Como?
- Obrigatoriamente quando éramos peixe. (Neil Shubin)

Que perguntas fizemos (Liber)

- Em que isto importa a CI?
- Porque nos mostra o mecanismo de formação do conhecimento, sua natureza registral !
- Como geramos a representação do conhecimento ?
- Como armazenamos biologicamente a memória em fragmentos ?
- Como armazenamos socialmente a memória em fragmentos ?
- Como funciona a inovação ?

Que perguntas fizemos (Liber)

- Qual o papel das TIC's neste processo no mundo contemporâneo ?
- Quão impacto das TIC's ?
- Ampliação da escala, e da qualidade do conhecimento!
- A dilatação das fronteiras sob o efeito quântico da memória (algo novo a cada olhar) a massa e a gravidade
- Temos um potencial maior de sinapses hoje com os recursos de TI que aquele disponível a 30 anos atrás. Isto tem haver com a intensidade e a complexidade da exposição a memórias que amplia a possibilidade de criar novos problemas e, por conseguinte, novas soluções (papel da ciência)

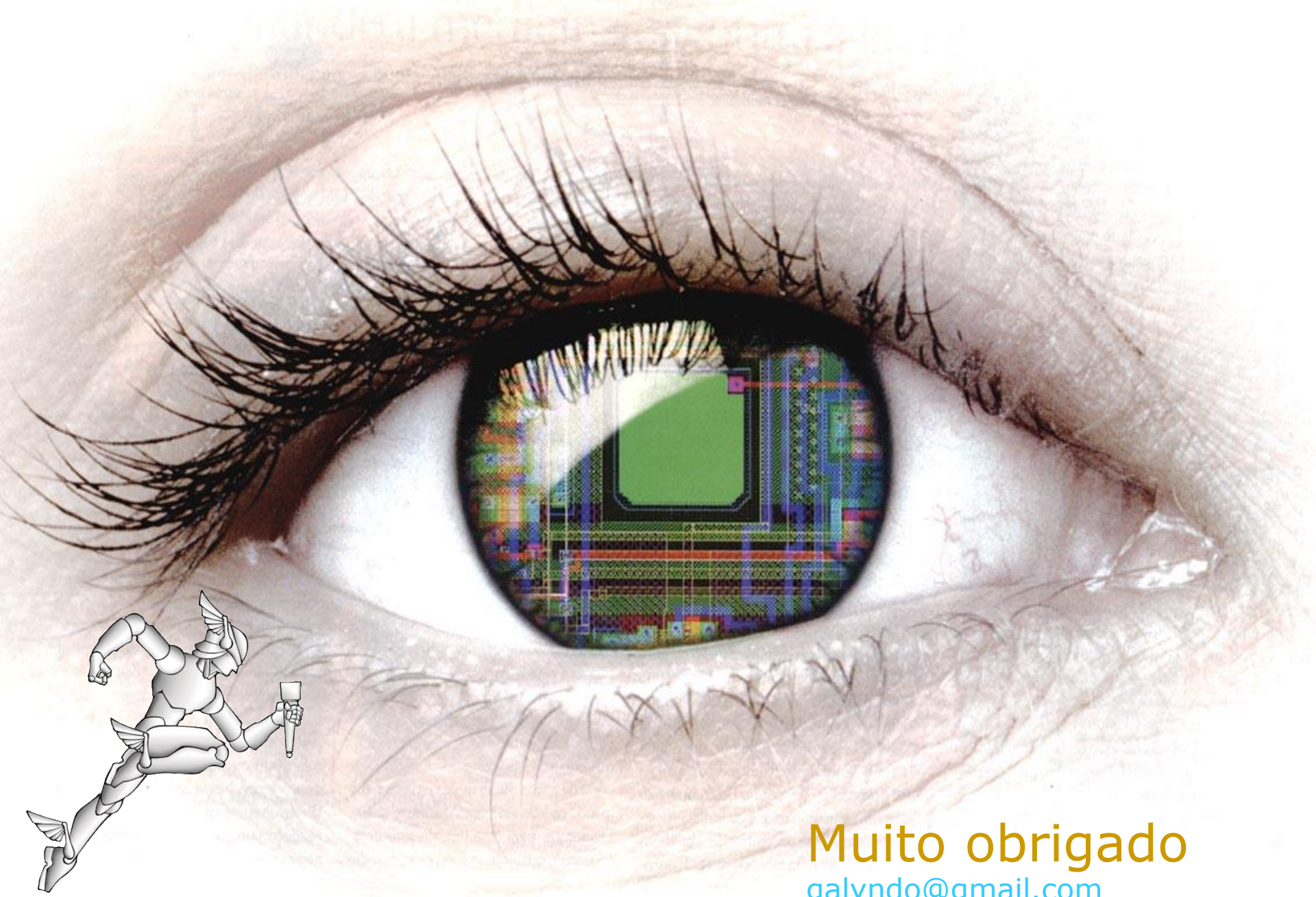
Que o futuro nos reserva?

- Rizoma é um modelo descritivo ou epistemológico na teoria filosófica de Gilles Deleuze e Félix Guattari.
- O efeito rizoma a certo modo profetiza a morte do autor, uma das autoridades mais centrais da CI.
- O criador deixa de ser autor e assume a condição de agente compilador do conhecimento.
- Nós teremos que lidar com a complexidade e com novas formas de agenciar o saber. Entre muitos outros, esta é a natureza dos desafios que a complexidade nos impõe para o futuro proximo.

Agencias no rizoma

Um livro não tem objeto nem sujeito; é feito de matérias diferentemente formadas, de datas e velocidades muito diferentes. Desde que se atribui um livro a um sujeito, negligencia-se este trabalho das matérias e a exterioridade de suas correlações. Fabrica-se um bom Deus para movimentos geológicos. Num livro, como em qualquer coisa, há linhas de articulação ou segmentar idade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação. As velocidades comparadas de escoamento, conforme estas linhas, acarretam fenômenos de retardamento relativo, de viscosidade ou, ao contrário, de precipitação e de ruptura. Tudo isto, as linhas e as velocidades mensuráveis, constitui um agenciamento. Um livro é um tal agenciamento e, como tal, inatribuível. É uma multiplicidade - mas não se sabe ainda o que o múltiplo implica, quando ele deixa de ser atribuído, quer dizer, quando é elevado ao estado de substantivo. Um agenciamento maquínico é direcionado para os estratos que fazem dele, sem dúvida, uma espécie de organismo, ou bem uma totalidade significante, ou bem uma determinação atribuível a um sujeito, mas ele não é menos direcionado para um corpo sem órgãos, que não pára de desfazer o organismo, de fazer passar e circular partículas a-significantes, intensidades puras, e não pára de atribuir-se os sujeitos aos quais não deixa senão um nome como rastro de uma intensidade.

Introdução: Rizoma Gilles Deleuze e Félix Guattari Texto extraído de Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia) Vol. 1 Editora 34, 1ª Ed. (1995) Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa



Muito obrigado

galyndo@gmail.com

::LIBER::